

- **Métodos térmicos:** Há locais onde a monda mecânica poderá não ser a mais adequada e em alternativa aos herbicidas pode ser utilizada a monda térmica. A monda térmica através de queimadores a gás consiste na destruição das plantas infestantes por acção do calor através de queimadores de gás propano. Este processo não afecta a vida no solo, uma vez que o aumento da temperatura será de apenas 1 a 2 °C. É eficaz para plantas até 5 cm de altura.

O Sistema Waipuna (que significa água pura, na língua dos Maori, povo indígena da Nova Zelândia) patenteado em 1993 por uma empresa da Nova Zelândia, consiste num sistema biológico para controlo de infestantes e limpeza urbana. Este sistema funciona com a adição à água de uma mistura de açúcares de milho e coco, que produz uma espuma biodegradável com uma película fina e com propriedades de retenção de calor, o que permite que esta mistura atinja o solo à mesma temperatura a que é lançada (80 a 90°C) e trate mais rapidamente as áreas afectadas. O sistema Waipuna tem como vantagens: ser de utilização muito segura para os operadores; controlar melhor a germinação do que outros métodos térmicos, e

ser mais versátil, pois permite limpar musgos, líquenes ou pastilhas elásticas dos pavimentos. Uma desvantagem do sistema Waipuna é o transporte da água necessária para o funcionamento do equipamento.

figura ao lado: local onde podia ter sido usada a monda térmica

EM CONCLUSÃO

Em defesa da saúde pública e do ambiente urge abolir o uso de herbicidas de síntese no controlo de plantas infestantes nos espaços públicos e, em alternativa, utilizar exclusivamente métodos mecânicos e térmicos, à semelhança do que já é feito noutros locais, como é o caso de Nice, França.



Neste cartaz pode ler-se: “Zero pesticidas (...) Nós vos encorajamos a fazer o mesmo no vosso jardim. Preserve a natureza, aceite as ervas silvestres”.

MAIS INFORMAÇÕES: <http://quimicos.quercus.pt>



www.quercus.pt
21 778 8474 | quercus@quercus.pt



Como evitar o uso de herbicidas em espaços públicos



A SITUAÇÃO ACTUAL

O controlo de plantas infestantes recorrendo ao uso de herbicidas de síntese é uma prática com ampla utilização por parte das autarquias locais em Portugal, recebendo a Quercus inúmeras denúncias da aplicação abusiva e inadequada.



Venderam-se em Portugal, em 2011, cerca de 2000 toneladas de herbicidas, das quais 1400 toneladas à base de glifosato.

São raras as autarquias que implementam processos alternativos e procuram abolir o uso de herbicidas. Apenas temos conhecimento do caso da freguesia de Avintes (município de Vila Nova de Gaia) cuja assembleia de freguesia aprovou por unanimidade, em 30/9/2010, uma recomendação para “Que os Serviços da Suma e da Câmara Municipal de Gaia deixem progressivamente de utilizar herbicidas na limpeza dos locais públicos de Avintes”.

QUAIS OS IMPACTOS DOS HERBICIDAS?

Os pesticidas em geral, e os herbicidas em particular, foram concebidos para terem uma ação tóxica, pelo que uma vez dispersos no ambiente poderão atingir e causar efeitos indesejados em organismos não-alvo, como no Homem. Perda de biodiversidade; diminuição das populações de várias espécies; problemas de saúde graves, como o cancro e a doença de Parkinson são alguns dos impactos negativos.

Em Portugal está autorizada a comercialização de um herbicida à base de glifosato para usos urbanos, o SPASOR. Segundo o seu fabricante (a multinacional Monsanto), não é tóxico para as células humanas, é inócuo para insectos auxiliares, minhocas, abelhas e humanos, e completa e rapidamente biodegradável na água e no solo, o qual possui um certificado de compatibilidade ambiental emitido pelo responsável pela comercialização em Portugal, a Manuquímica, ou seja, os próprios interessados.

No entanto, a degradação do glifosato ocorre entre os 30 a 90 dias (Abreu, 2003 citado por Romano, 2010 12), período relevante para a manifestação de efeitos indesejáveis pela contaminação ambiental.

E, contrapondo a alegada inocuidade, vários estudos científicos evidenciaram graves impactos na saúde, mesmo em doses muito baixas, 500 a 4000 vezes mais baixas que no uso agrícola.



QUAIS AS ALTERNATIVAS?

A primeira questão que se impõe é limitar ao mínimo indispensável o controlo das plantas infestantes. Há muitas situações em que o controlo de plantas infestantes é desnecessário ou mesmo contra-indicado, como em margens de linhas de água, pelo que a opção “zero” deveria ser, mais frequentemente, tida em consideração, o que traria benefícios económicos para as autarquias (menos mão-de-obra e gasto em herbicidas).

Depois de ponderadas as áreas em que se justifica claramente o controlo das infestantes dever-se-á equacionar as várias alternativas possíveis dispensando o uso de herbicidas de síntese. Eis alguns métodos alternativos:

- **Métodos mecânicos:** Os métodos mecânicos têm a vantagem de evitar a erosão (ilustrada na berma tratada com herbicida da figura em baixo), como os ravinamentos, uma vez que as raízes das plantas fixam o solo. Além disso, têm um grande potencial no aproveitamento da biomassa gerada, como a produção de composto, cuja utilização, por exemplo em jardins e espaços verdes públicos, trará outros benefícios como a diminuição da contaminação por fertilizantes químicos.

